

Actas do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

Organizado por Henrique Pereira, Samuel Monteiro, Graça Esgalhado, Ana Cunha, & Isabel Leal

30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2020, Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde

ESCALA DE ALTERAÇÕES FUNCIONAIS PELO USO PROBLEMÁTICO DA INTERNET (AFUPI): COMPARAÇÃO TRANSCULTURAL

Filipa Pimenta¹ (✉ Ifilipa_pimenta@ispa.pt), Ivone Patrão², Joana Águas², & Isabel Leal²

¹ WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

² APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa

Nas últimas décadas, a dependência da internet e o seu impacto têm sido estudados em variadas amostras (diferentes idades, culturas, sexos, etc.). Poderão existir cinco tipos de dependência que envolvem a internet, nomeadamente, dependência de relações em formato digital, adição a ciber-sexo, compulsões na internet (ex., compras online), dependência do computador (ou de outro dispositivo tecnológico) e de sobrecarga de informação (Sariyska et al., 2014; Young, 1999). Porém, é igualmente possível observar e mensurar uma dependência da internet generalizada, que abrange esta variedade de actividades, sem especificar uma em particular como problema (Montag et al., 2015). O seu impacto nas diversas dimensões da vida do indivíduo pode ser variado e tem sido alvo de exploração.

Alguns estudos têm documentado que não existem diferenças transculturais no uso problemático de internet, por exemplo na forma como se associa a um traço de personalidade (e.g., Sariyska et al., 2014); porém, outros estudos têm referido diferenças transculturais, como por exemplo na expressão da dependência da internet entre duas culturas distintas, Portuguesa e Brasileira (Seabra et al., 2017).

O amplamente utilizado Internet Addiction Test – IAT (validade por Pontes, Patrão, & Griffiths, 2014) avalia sintomas congruentes com dependência da internet. Porém, algumas dimensões do impacto funcional emergiram como ausentes deste instrumento. Assim, a presente equipa identificou a necessidade de desenvolver um instrumento que (1) se enquadrasse no

modelo que aborda o uso geral da internet (sem especificar actividades concretas), de forma problemática ou excessiva, e o respectivo impacto negativo em diversas dimensões (em contraste com uma abordagem alternativa, que explora uma forma mais específica de dependência de actividades concretas, como por ex., jogar online ou fazer compras; Davis, 2001) e que (2) avaliasse importantes funções que não são explorados pelo IAT (e.g., comprometimento da prática de exercício físico, estar com a família, fazer actividades lúdicas) e que surgiram não só da literatura, como também da experiência da equipa em contexto clínico no tratamento desta problemática.

Assim, desenvolveu-se um conjunto de itens que refletiam esta lacuna (incluindo, todavia, itens que exploram o impacto do uso excessivo da internet no sono, trabalho, socialização, também contidos no IAT).

Desta forma, desenvolveu-se a Escala de Alterações Funcionais pelo Uso Problemático da Internet (AFUPI) e este estudo testa a invariância transcultural da mesma em duas amostras que partilham a mesma língua, mas que são culturalmente distintas: uma portuguesa e outra brasileira.

MÉTODO

Participantes

Neste estudo transversal participaram 511 adultos, com uma idade média de 37 anos ($DP=5.58$; mín.=21; máx.=55), dos quais 470 (92%) são mulheres e 41 (8%) são homens. A grande maioria possuía um grau universitário (76%), era profissionalmente activa (80%), e reportava ter um estatuto sócio-económico médio (56%). No total foram incluídos 288 portugueses e 223 brasileiros.

Material

Um questionário sócio-demográfico recolheu informações como idade, sexo, nacionalidade, escolaridade, entre outros. Aplicou-se ainda a Escala de Alterações Funcionais pelo Uso Problemático da Internet que é constituída por 9 itens divididos em duas dimensões: Comportamental (itens 1 ao 7) e Emocional (itens 8 e 9). Os itens da AFUPI são respondidos através de uma escala tipo *Likert* de quatro pontos que varia entre 1 (*Discordo totalmente*)

e 4 (*Concordo totalmente*). Os itens da AFUPI foram desenvolvidos tendo em conta não só a literatura da área, como mas também a experiência clínica da equipa no tratamento do uso problemático da internet. Destes contextos emergiu a necessidade de identificar as principais alterações no funcionamento de pessoas, devido ao uso excessivo da internet.

Procedimento

Após revisão de literatura pela equipa de investigação, e considerando a experiência, prática e observação clínica dos elementos da equipa, foram construídos os itens da AFUPI. Depois deste procedimento, foi realizada uma reunião de equipa para definir a escala, i.e., os itens que traduziriam as principais funções impactadas pelo uso excessivo da internet. Seguidamente, o questionário foi testado em entrevistas clínicas e realizaram-se algumas alterações na formulação dos itens. Posteriormente, obteve-se a forma final do instrumento aplicada neste estudo.

O protocolo de investigação (que incluía outros instrumentos) foi divulgado em plataformas online, através de um perfil na rede social Facebook dedicado ao presente projeto (Projecto *Supervise*), em comunidades no Facebook com temáticas voltadas a mães/pais e filhos, fóruns e *blog's* sobre maternidade, paternidade, parentalidade e ajuda mútua em diversos temas sobre cuidados e desenvolvimento da criança. Para além deste procedimento, o protocolo foi também difundido por sistema de bola de neve (*mailing lists*).

Mais tarde, após a recolha de dados, foram avaliadas as propriedades psicométricas do instrumento. As análises estatísticas foram executadas a partir do *software* IBM SPSS e AMOS (v.25, SPSS, IBM, Chicago, IL). A validade factorial foi explorada através de uma análise exploratória e outra confirmatória, tendo sido a primeira realizada com 50% da amostra (seleccionada aleatoriamente) e a segunda nos restantes 50%. Foi analisada igualmente a validade convergente (a partir da variância extraída média – VEM), a validade divergente, a sensibilidade dos itens, e a fiabilidade do instrumento através do *Alpha de Cronbach* e da Fiabilidade Compósita. Foi finalmente explorada a invariância transcultural através da análise de equações estruturais multi-grupos.

RESULTADOS

Validade factorial

Na Análise Fatorial Exploratória (AFE), realizada em 50% da amostra, foi possível observar um KMO alto, pelo que a recomendação à utilização da AFE era excelente (KMO=.896; $p < .001$). A AFE mostrou que todos os itens têm comunalidades acima de .57, e que os 9 itens estavam distribuídos em 2 dimensões (Comportamental e Emocional) que explicavam 70% da variância.

Após este procedimento, realizou-se uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) nos restantes 50% da amostra, para que fosse possível confirmar a estrutura do instrumento encontrada na AFE. Na AFC todos os itens apresentaram bons pesos factoriais estandardizados ($\lambda > .55$; $r^2 > .30$). Os índices de modificação (IM) mostraram uma correlação entre erros dos itens 1-2 e 6-7, da dimensão comportamental (IM>.11). Observou-se um bom ajustamento ($\chi^2/df=1.863$; NFI=.969; CFI=.985; TLI=.978; RMSEA=.058; $p=.290$; CI 90%=.1030; .084[]).

Validade convergente

A validade convergente da AFUPI foi analisada através da VEM: $VEM \geq 0.5$ é considerada um indicador de validade convergente adequada (Hair, Black, Babin, & Anderson, 2009). Na amostra portuguesa a AFUPI apresentou uma VEM adequada nas duas dimensões: Comportamental (VEM=.75) e Emocional (VEM=.57). Na amostra brasileira verificou-se o mesmo: Comportamental (VEM=.65) e Emocional (VEM=.66). Assim, a AFUPI apresentou validade convergente em ambas as amostras.

Validade discriminante

A VEM de ambas as dimensões da AFUPI foi superior ao quadrado da correlação entre os fatores ($r^2=.230$), tanto na amostra portuguesa, como na amostra brasileira. Desta forma, a AFUPI demonstrou ter validade discriminante.

Sensibilidade

Para perceber potenciais problemas com a distribuição de respostas aos itens da escala AFUPI, explorou-se o intervalo de resposta da escala

de Likert, bem como os valores de assimetria e curtose. Todos os itens apresentaram valores adequados de assimetria ($|sk| < 3$) e curtose ($|ku| < 7$) e as respostas variaram entre o mínimo e máximo.

Fiabilidade

A consistência interna da escala revelou-se adequada nas duas dimensões da AFUPI e para cada uma das amostras. Na portuguesa, tanto na dimensão Comportamental ($\alpha=.92$; $FC=.95$) e como na Emocional ($\alpha=.62$; $FC=.55$) foram obtidos valores de consistência interna adequados, à excepção da fiabilidade compósita da última sub-escala. Na amostra brasileira, tanto a dimensão Comportamental ($\alpha=.90$; $FC=.94$), como a Emocional ($\alpha=.69$; $FC=.79$), apresentaram valores adequados de consistência interna.

Invariância transcultural

Posteriormente, foi calculada invariância do modelo para as amostras Portuguesa e Brasileira. O modelo da Escala de Alterações Funcionais pelo Uso Problemático da Internet, ajustado em simultâneo para as duas amostras, apresentou um bom ajustamento, tal como apresentado nas Figuras 1 e 2. Foi confirmada a invariância métrica, porém não se confirmou a invariância escalar ($\Delta\chi^2_\lambda(7)=7.475$, $p=.381$; $\Delta\chi^2_\lambda(9)=34.077$, $p<.001$). Deste modo, não se demonstra uma invariância forte entre os dois grupos culturais.

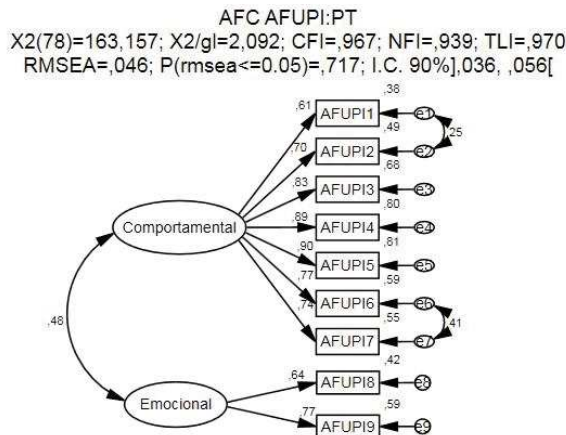


Figura 1. AFC para a amostra portuguesa

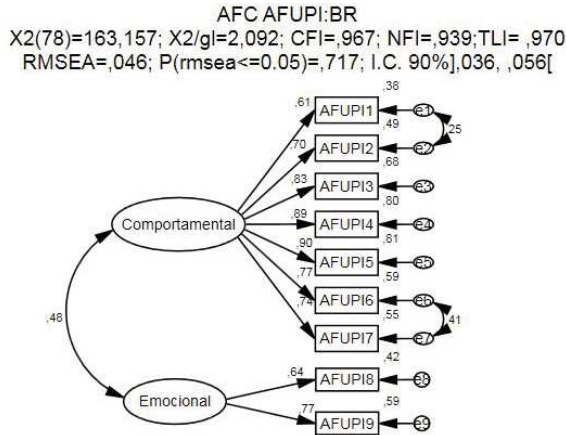


Figura 2. AFC para a amostra brasileira

DISCUSSÃO

Genericamente, a escala de Alterações Funcionais pelo Uso Problemático da Internet apresentou boas propriedades psicométricas, tanto na amostra portuguesa, como na brasileira.

Verificou-se que cada item da escala AFUPI contribui para os constructos latentes (Comportamental e Emocional) de uma forma muito semelhantes nas duas amostras (invariância métrica). Porém, a invariância escalar não foi suportada, comprovando que existiu variabilidade nas médias dos itens. Assim, dado que se verificou igualdade estatística apenas nos pesos factoriais dos itens, considera-se que a AFUPI apresenta apenas uma invariância fraca entre a amostra portuguesa e a brasileira.

Todavia, esta escala apresenta-se como um instrumento novo, de rápida aplicação, que avalia o impacto funcional do uso excessivo da internet. Esta medida provou-se válida para amostras portuguesas e brasileiras com características semelhantes às dos participantes deste estudo, e é congruente com um modelo que tem vindo a ser validado internacionalmente (Davis, 2001; Montag et al., 2015), e que poderá ser não só pertinente no contexto da investigação, como também no âmbito clínico.

Financiamento

O William James Center for Research é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (UID/PSI/04810/2019).

REFERÊNCIAS

- Davis, R.A. (2001) A cognitive-behavioral model of pathological internet use. *Computer in Human Behavior*, 17, 187-195.
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2009). *Multivariate data analysis* (7th ed.). UpperSaddle River, NJ: Prentice Hall.
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, softwares e aplicações* (2^a ed.). Pêro Pinheiro: Report Number.
- Montag, C., Bey, K., Sha, P., Li, M., Chen, Y. F., Liu, W. Y., . . . Reuter, M. (2015). Is it meaningful to distinguish between generalized and specific Internet addiction? Evidence from a cross-cultural study from Germany, Sweden, Taiwan and China. *Asia-Pacific Psychiatry*, 7, 20-26.
- Pontes, H. M., Patrão, I. M., & Griffiths, M. D. (2014). Portuguese validation of the internet addiction test: An empirical study. *Journal of Behavioral Addictions*, 3(2), 107-114.
- Sariyska, R., Reuter, M., Bey, K., Sha, P., Li, M., Chen, Y. F. . . Montag, C. (2014). Self-esteem, personality and internet addiction: A cross-cultural comparison study. *Personality and Individual Differences* (61/62), 28-33.
- Seabra L., Loureiro, M., Pereira, H., Monteiro, S., Afonso, R. M., & Esgalhado, G. (2017). Relationship between internet addiction and self-esteem: Cross-cultural study in Portugal and Brazil. *Interacting with Computers*, 29(5), 767-778.
- Young, K. (1999). Internet addiction: Evaluation and treatment. *Student British Medical Journal*, 7, 351-352.

ANEXO 1

Escala AFUPI

1. Estar na internet tira-me tempo para a Escola/Trabalho
 2. Estar na internet tira-me tempo para dormir
 3. Estar na internet tira-me tempo para socializar com meus amigos/colegas
 4. Estar na internet tira-me tempo para namorar
 5. Estar na internet tira-me tempo para estar com minha família
 6. Estar na internet tira-me tempo para fazer exercício físico
 7. Estar na internet tira-me tempo para outras actividades lúdicas
 8. Tenho tendência para estar na internet quando tenho problemas emocionais (ex., discussões, problemas com os amigos, na escola familiares e/ou problemas de saúde)
 9. Considero-me dependente daquilo que faço na internet
-

1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Concordo; 4 – Concordo totalmente.
